

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
DESIGN DE MODA

ANA CECÍLIA SANTANA DINIZ

MODA DECOLONIAL:
Têxteis e materialidade da América Latina

BELO HORIZONTE

2025

ANA CECÍLIA SANTANA DINIZ

**MODA DECOLONIAL:
Têxteis e materialidade da América Latina**

Trabalho de Conclusão de Curso – Coleção de Moda - apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais como parte das exigências para a formação em Bacharel no curso de Design de Moda.

Orientadora: **Profa. Dra. Soraya Aparecida Álvares Coppola.**

Coorientador(a): **Prof. Ms. Paulo André Ferreira de Souza**

BELO HORIZONTE

2025

RESUMO

O trabalho intitulado “Moda decolonial: Têxteis e materialidade da América Latina” propõe a criação de uma coleção cápsula de moda com base nas tradições têxteis e culturais latino-americanas, valorizando o artesanato, o trabalho manual e os saberes ancestrais. O projeto busca promover uma estética ligada às raízes culturais das regiões, através de técnicas como bordado, crochê, moulage, entre outras. O objetivo é ressignificar e preservar identidades latinas marginalizadas, promover o empoderamento de comunidades tradicionais e contribuir para uma moda mais sustentável, crítica à lógica da indústria de consumo e à obsolescência programada. A metodologia combina pesquisa teórica e imagética, desenvolvimento prático de coleção, confecção de peças e elaboração de editorial final. A coleção contará com 10 looks, sendo 4 confeccionados. A proposta visa a valorização cultural da região, saberes e ancestralidade .

Palavras-chave: América Latina; Identidade cultural; Têxteis tradicionais; Processos manuais; Brasil; Colômbia, México.

ABSTRACT

The project entitled “Decolonial Fashion: Textiles and Materiality from Latin America” proposes the creation of a capsule fashion collection based on Latin American textile and cultural traditions, valuing craftsmanship, manual labor, and ancestral knowledge. The project seeks to promote an aesthetic linked to the cultural roots of the regions, through techniques such as embroidery, crochet, moulage, among others. The objective is to re-signify and preserve marginalized Latin identities, promote the empowerment of traditional communities, and contribute to a more sustainable fashion, critical of the logic of the consumer industry and planned obsolescence. The methodology combines theoretical and visual research, practical collection development, garment making, and the creation of a final editorial. The collection will feature 10 looks, 4 of which will be made. The proposal aims at the cultural appreciation of the region, its knowledge, and ancestry.

Keywords: *Latin America; Cultural identity; Traditional textiles; Manual processes; Brazil; Colombia; Mexico.*

Assim como na vida, no bordado: quem conta um conto aumenta um ponto. E foi assim, somando histórias, gestos e presenças, que aprendi que cada fio que me atravessa amplia a beleza do tecido que me torno.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Renda de Bilro	18
Figura 02 - Mochila Wayuu	19
Figura 03 - Bordado Tenango	22
Figura 04 - Pannel geral de inspiração da coleção	27
Figura 05 - Pannel da coleção	29
Figura 06 - Cartela de cores	31
Figura 07 - Pannel de inspiração Brasil	32
Figura 08 - Família Brasileira	33
Figura 09 - Pannel de inspiração Colômbia	34
Figura 10 - Família Colombiana	35
Figura 11 - Pannel de inspiração México	36
Figura 12 - Família Mexicana	37
Figura 13 - Família Latina	38
Figura 14 - Pannel de prototipia	42
Figura 15 - Looks confeccionados	45
Figura 16 - Pannel de fotos do editorial	47

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. MODA DECOLONIAL: Têxteis e materialidade da América Latina	12
2.1. Vanguardas e Construção de Identidades na América Latina	13
2.2. Materialidade, Território e História dos Têxteis Latino-Americanos	14
2.3. Recorte Geográfico: Brasil, Colômbia e México	16
2.3.1. Brasil	16
2.3.2. Colômbia	19
2.3.3. México	21
3. DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO	26
3.1 Pannel de inspiração	27
3.2 A Coleção	29
3.3 Cartela de cores	30
3.4 Famílias	31
3.5 Pesquisa de materiais	39
3.6 Prototipia	41
3.7 Técnicas	42
3.8 Confeção	45
3.9 Editorial	46
4. Considerações finais	50
5. REFERÊNCIAS	53

1. INTRODUÇÃO

A América Latina é uma região com uma diversidade cultural muito grande devido à sua grande extensão de território, povos, ancestralidade, ideologias, tradições e de matérias-primas. Composta por 20 países com diferenças culturais significativas, a América Latina ainda é vista como um território homogêneo pelo eurocentrismo e marcada com conceitos pré-estabelecidos que muitas vezes são equivocados. Tomando esses dados como referência esse projeto, pretende ao desenvolvimento de uma coleção de 12 trajes dos quais 04 serão executados a partir de uma pesquisa sobre o panorama têxtil da América Latina, e, para tal, é essencial a compreensão da influência cultural na moda. Dentro desse contexto, a coleção aborda o universo da materialidade latina por meio de cores e formas.

Ao longo do tempo, a indústria têxtil na América Latina tem se consolidado como uma importante força nesse setor. Historicamente os países latinos são reconhecidos por seu trabalho têxtil. De acordo com a revista Textiles Panamericanos, a América Latina já se destaca no segmento têxtil. O Peru, por exemplo, é o maior exportador de vestuário da América do Sul devido às suas matérias-primas como lhamas, alpas e vicunhas. Em contrapartida, o Brasil é reconhecido pelas suas fibras artificiais e naturais. O México é um dos principais fornecedores têxteis para os Estados Unidos. De uma forma geral, a diversificação em estampados, fios e textéis desempenha um papel significativo no fortalecimento dessa indústria, tanto local como regional e internacional.

Por sua vez, a Moda como um produto da cultura é importante para a construção e expressão de novas identidades sociais e abrange aspectos além das diferenças sociais, influenciando a maneira como as pessoas se relacionam com o consumo e a identidade, como aborda Guimarães (2008, p. 4):

A moda, como produto da cultura, terá um papel decisivo na construção e expressão dessas novas identidades e também nas relações de consumo. O modelo de explicação baseado na relação de imitação e distinção criada entre as classes sociais deixa de ser a única chave de explicação desse fenômeno, que passa a ser entendido como produção da cultura popular urbana.

Historicamente, a moda se desenvolveu a partir de práticas manuais, entre as quais o artesanato ocupa um papel central na construção de saberes e técnicas, pois ambos caminham juntos em diversas produções. Isso ocorre porque tanto a moda quanto o

artesanato são voltados a contar histórias e trajetórias por meio de um processo criativo. Ambos representam a arte de se apropriar das manifestações populares e transcrevê-las em objetos ou vestimentas.

A arte evidencia-se no artesanato como forma de expressão do gênio criador do homem e de sua ordem estética, pois permite, sumariamente, a materialização da subjetividade do artesão através da replicação de objetos, que se diferenciam uns dos outros por pequenos detalhes nas formas de criar, copiar e manusear a matéria-prima. O artesanato, ainda hoje, tem como fonte de inspiração as crenças, religiões, tradições, modos de vida e valores, e promove a representação da realidade cotidiana através da produção e seriação de utilitários como vestimentas, adereços, mobiliários, peças decorativas e funcionais. (ADAN (1947) apud MARINHO, 2007, p.04).

Nessa perspectiva, é importante reconhecer que o artesanato e o trabalho manual em geral, como o bordado e a tecelagem, estão presentes em diversos grupos e povos de toda a América Latina. Essa herança remonta a períodos anteriores à colonização, quando muitas dessas técnicas eram utilizadas no cotidiano e, com o passar do tempo e das gerações, foram sendo transformadas, evoluídas ou preservadas. Esses processos carregam histórias e significados profundamente ligados às identidades indígena, afrodescendente e camponesa. Ao incorporar esses saberes na moda, ocorre um movimento de resistência à homogeneização cultural imposta pela globalização e pela colonização. Essa prática contribui para afirmar e preservar as identidades culturais locais, muitas vezes marginalizadas ou esquecidas em nome do progresso e da modernidade.

No século XX, na América Latina, o artesanato passou por um processo de deslocamento: de uma prática restrita às pequenas comunidades rurais para um ofício presente também nos grandes centros urbanos, em consequência do êxodo do campo para a cidade (DUPEY, 2006). As técnicas tradicionais, vistas como originais, passaram a receber influências da diversidade cultural e das mídias tecnológicas. Assim, na sociedade contemporânea, segundo dados apresentados por Canclini (2008, p. 215–216), observou-se um crescimento positivo da atividade artesanal:

Os estudos sobre artesanato mostram um crescimento do número de artesãos, do volume da produção e de seu peso quantitativo: um relatório do SELA calcula que os artesãos dos quatorze países latino-americanos analisados representam 6% da população geral e 18% da população economicamente

ativa. Uma das principais explicações do incremento, dada tanto por autores da área andina quanto mesoamericana, é que as deficiências da exploração agrária e o empobrecimento dos produtos do campo impulsionaram muitos povos a procurar na venda do artesanato o aumento de sua renda [...]. O desemprego é outro dos motivos pelos quais está aumentando o trabalho artesanal, tanto no campo como nas cidades [...]

Uma Moda Decolonial¹ é aquela que utiliza processos artesanais como estratégia para questionar padrões estéticos eurocêtricos e que historicamente orientaram a produção e o seu consumo. Enquanto o modelo tradicional tende a impor um ideal uniforme de beleza e estilo, associado ao consumo de massa e à noção ocidental de sofisticação, o uso de técnicas manuais da América Latina rompe com essa lógica ao valorizar formas de beleza diversas, alinhadas à natureza, à espiritualidade e às referências culturais locais.

A adoção da produção artesanal não se limita ao aspecto estético, pois também promove o fortalecimento econômico de comunidades tradicionais. A valorização do trabalho de tecelões, bordadeiras, costureiras e outros artesãos — frequentemente marginalizados no sistema produtivo formal — contribui para o reconhecimento do trabalho manual e para a autonomia dos grupos sociais responsáveis pela preservação dessas práticas.

Além disso, uma moda decolonial, ao priorizar técnicas manuais, atua como forma de resistência ao consumismo acelerado e à obsolescência programada que caracterizam a indústria global da moda. Peças produzidas à mão, muitas vezes com materiais naturais e técnicas ancestrais, reforçam um modelo de consumo mais consciente e sustentável, distanciado da lógica de produção e descarte rápido.

As cores e formas presentes na moda latino-americana carregam significados que ultrapassam a dimensão estética. Esses elementos expressam as histórias, memórias e práticas de resistência, mantendo vínculos diretos com tradições ancestrais. Assim, a moda decolonial, ao recuperar tais referências, reafirma identidades historicamente marginalizadas e questiona as narrativas coloniais que influenciaram a construção dos padrões estéticos dominantes.

¹ O decolonialismo significa o conjunto de práticas que tentam diminuir, e até reverter, os efeitos da colonização. Na América Latina, promover a decolonização do saber é pensar fora dos limites definidos pelo colonialismo, e com o propósito de construir mundos e caminhos diferentes de pensar e de ser. Na moda essas ações se manifestam ao desconstruir narrativas eurocêtricas que prevalecem na moda. (BARBOSA, Alexandre. 2021)

As formas geométricas, como identidade, também desempenham papel fundamental na produção têxtil da região. Culturas indígenas mantêm técnicas tradicionais de tecelagem e bordado que utilizam padrões como triângulos, círculos, linhas e zigue-zagues. Esses elementos compõem uma linguagem visual que articula estética e memória cultural, contribuindo para a preservação de saberes que atravessam gerações.

Ao retomar as cores, formas e técnicas tradicionais, a moda decolonial se contrapõe às imposições estéticas da colonização, período em que vestimentas e cores serviam como marcadores de hierarquia social. Com a valorização de identidades locais, esses elementos passam a ser usados como forma de contestar desigualdades impostas pelo processo colonial reafirmando expressões culturais próprias.

Desse modo, a moda decolonial, como entendemos, destaca as ligações entre produção, as fibras têxteis e o artesanato, abordando esses elementos a partir de uma perspectiva anticolonial que busca exaltar a cultura da região latino-americana no protagonismo de suas tradições, costumes, insumos e técnicas, para que seja motivo de identificação, orgulho e pertencimento.

Este trabalho se justifica pela necessidade de descolonizar os olhares e as práticas da moda contemporânea, valorizando os saberes, técnicas e materiais tradicionais da América Latina como formas legítimas de produção cultural e estética. Em um contexto em que a indústria da moda global se caracteriza pela homogeneização, pelo consumo acelerado e pela imposição de padrões estéticos ocidentais, torna-se essencial propor alternativas éticas e identitárias que resgatem e valorizem raízes culturais historicamente segregadas.

A moda decolonial, nesse cenário, constitui-se como um instrumento de resistência e empoderamento ao promover o reconhecimento da diversidade cultural latino-americana e o fortalecimento de suas comunidades por meio da valorização do artesanato e da sua ancestralidade. Ao desenvolver uma coleção autoral e baseada em práticas artesanais e saberes tradicionais, este projeto busca ressignificar a moda como ferramenta de expressão identitária, crítica sociopolítica e preservação cultural.

Ao propor um diálogo entre tradição e contemporaneidade, o trabalho contribui para ampliar o repertório de referências dentro do campo do design de moda, fomentando uma produção mais consciente, plural e conectada com as realidades locais. Dessa

forma, a pesquisa constitui relevância tanto acadêmica quanto social e cultural, ao propor uma moda enraizada, crítica e transformadora.

O objetivo principal desta pesquisa é explorar e valorizar a riqueza cultural latino-americana por meio da criação de uma coleção cápsula que evidencie as cores vibrantes associadas à latinidade, as suas formas, as técnicas e matérias-primas tradicionais. A coleção é desenvolvida com foco no panorama têxtil e cultural da América Latina, com ênfase na preservação e revitalização de saberes e práticas que, em muitos contextos, têm sido discriminadas pela globalização e pela indústria contemporânea da moda.

O foco é desenvolver uma coleção que fortaleça a cultura e as tradições latino-americanas, com destaque aos contextos do Brasil, Colômbia e México. Trata-se de uma fusão entre tradição e inovação, resultando em peças contemporâneas que preservam e respeitam as raízes culturais da região. Ao utilizar técnicas e materiais tradicionais, a coleção busca recuperar a essência da produção artesanal e fomentar o empoderamento das comunidades locais, responsáveis pela preservação e transmissão desses saberes.

Além do valor estético e cultural, a proposta também visa destacar o panorama têxtil da América Latina como uma alternativa viável e rica, frente ao modelo globalizado de produção de moda. Ao priorizar métodos manuais e processos artesanais, a coleção propõe uma abordagem mais sustentável, menos dependente da produção em massa e mais conectada à natureza e à autenticidade das culturas locais. Nesse sentido, promove uma reflexão sobre a importância de preservar os saberes têxteis e culturais da região, ressignificando-os e adaptando-os ao contexto contemporâneo da moda, ao reforçar sua relação com a identidade e a história da América Latina.

A metodologia aplicada é própria da área de Moda, associada a pesquisa histórica, sociocultural de tendências e técnicas têxteis. O processo de criação dos looks fundamenta-se em técnicas artesanais profundamente enraizadas na região, como crochê, aplicações, bordados e texturização. Essas práticas carregam significados culturais transmitidos ao longo de gerações, servindo para preservar identidades, contar histórias e afirmar o pertencimento a comunidades específicas e a suas raízes. A aplicação de flores e elementos de texturização será explorada como forma de personalização, reforçando a conexão com aspectos simbólicos e espirituais da cultura local. O bordado, uma das técnicas mais representativas da América Latina, será

incorporado de maneira estratégica, para realçar e enriquecer detalhes. Já a texturização contribuirá para a criação de peças visualmente marcantes e sensorialmente estimulantes, evocando a diversidade e pluralidade latino-americana.

2. MODA DECOLONIAL: Têxteis e materialidade da América Latina

A moda contemporânea na América Latina tem se consolidado como um campo de reflexão crítica e de reposicionamento cultural, especialmente quando analisada à luz da perspectiva decolonial. Esse enfoque parte da compreensão de que as estruturas coloniais ainda influenciam os modos de produzir, consumir e representar a moda no continente. Desafiando esses padrões, diversos designers, coletivos e comunidades artesãs vêm reivindicando novas formas de criar que valorizam os saberes tradicionais afirmando identidades e propondo modelos alternativos de inserção no sistema da moda global.

A decolonialidade, neste contexto, não se limita à crítica ao legado colonial. Trata-se de uma prática ativa de reconstrução resgatando epistemologias, técnicas e narrativas que foram historicamente silenciadas e trazendo-as para o centro da criação contemporânea. Moda e têxteis tornam-se espaços onde se pode questionar quem produz, quem representa e quem lucra, evidenciando desigualdades de poder persistentes. O que emerge é uma estética que não vê o artesanal como exotismo, mas como conhecimento técnico e cultural, vinculado a comunidades que há séculos desenvolvem tecnologias próprias.

Nesse cenário, as técnicas têxteis tradicionais ganham nova relevância. A tecelagem andina, a iconografia amazônica, os bordados mexicanos e a renda brasileira deixam de ser percebidos como práticas periféricas para serem compreendidos como sistemas complexos de criação, profundamente conectados ao território e às cosmologias que os originaram. O gesto de incorporá-los na moda contemporânea, além de estético, é também político, ao reafirmar a presença dos povos indígenas, os afrodescendentes e as comunidades rurais cujas contribuições foram historicamente invisibilizadas pelos discursos hegemônicos da modernidade.

Um aspecto fundamental desse movimento é a valorização da autoria coletiva. Diferentemente do sistema de moda eurocêntrico, que privilegia o designer individual como “gênio criador”, muitos projetos latino-americanos se constroem em diálogo com comunidades artesãs. Parcerias éticas, remuneração justa e reconhecimento da

origem das técnicas tornam-se princípios essenciais. Diversas marcas e designers desenvolvem processos colaborativos que respeitam tempos, modos de fazer e decisões estéticas das artesãs, fortalecendo práticas que combinam tradição e inovação sem apagar a dimensão comunitária da criação.

Além da prática têxtil, a moda como proposta decolonial também atua como ferramenta de narrativa. Roupas, coleções e editoriais passam a contar histórias vinculadas a memórias e identidades componentes de resistências. A produção imagética torna-se parte da disputa simbólica: vestir-se, nesse contexto, é também um ato político que afirma por presenças historicamente negadas.

A sustentabilidade, frequentemente incorporada de forma superficial por grandes marcas, ganha contornos mais profundos na moda decolonial. Em vez de apenas substituir materiais, trata-se de repensar sistemas de produção, ritmos de trabalho e relações com a natureza. Comunidades que utilizam pigmentos naturais, fibras locais e técnicas de baixo impacto ambiental demonstram que práticas ancestrais já operam modelos sustentáveis muito antes de o termo se popularizar na indústria da moda.

Por fim, uma moda contemporânea decolonial produzida na América Latina não se caracteriza como movimento homogêneo, mas como um conjunto diverso de práticas que compartilham o objetivo comum de romper com a lógica colonial que estruturou o sistema da moda. Ao integrar técnicas tradicionais, fortalecer comunidades, questionar hierarquias estéticas e propor novas formas de criar e representar, esses projetos ampliam o campo da moda para além do consumo e da tendência. A moda torna-se um espaço de elaboração crítica, memória e transformação social

2.1 Vanguardas e Construção de Identidades na América Latina

Para compreender como esses processos contemporâneos se consolidaram, é necessário retornar às raízes históricas que estruturaram as disputas identitárias do continente, especialmente durante os movimentos de vanguarda que surgiram na América Latina no início do século XX e desempenharam papel decisivo na construção de uma estética própria no continente. Em contraste com o modernismo europeu, baseado na ruptura radical com o passado, artistas e intelectuais latino-americanos buscaram construir linguagens modernas sem abandonar suas raízes. Essa postura resultou da necessidade de articular tradições indígenas, afrodescendentes e populares com referências internacionais, num contexto marcado

pela colonialidade e pela disputa simbólica em torno da identidade nacional.

Ao contestar essas hierarquias, as vanguardas latino-americanas abriram espaço para a valorização de práticas antes marginalizadas. Autores como Antonio Candido e Ángel Rama descrevem esse movimento como a emergência de um localismo universal², no qual expressões culturais regionais não eram vistas como obstáculos à modernidade, mas como fontes essenciais de inovação. A modernidade latino-americana não se sustentava na negação das tradições, mas em seu diálogo criativo com referências internacionais. Esse gesto marcou profundamente a forma como o continente passou a compreender identidade, território e memória.

Dessa perspectiva, as vanguardas não apenas renovaram a literatura e as artes visuais, mas também criaram uma estrutura simbólica que seria retomada, décadas mais tarde, por campos como o design, a moda e o artesanato. O reconhecimento da legitimidade das culturas locais — especialmente indígenas e afro-latinas — abriu caminho para a reinserção de têxteis, técnicas tradicionais e artefatos comunitários no universo da criação moderna. Essas práticas passaram a ser vistas não como resquícios do passado, mas como tecnologias complexas e repertórios visuais capazes de integrar uma modernidade plural e situada.

Assim, os debates inaugurados pelas vanguardas constituem hoje um referencial teórico essencial para compreender por que a moda e os têxteis latino-americanos se tornaram espaços de disputa identitária, afirmação cultural e resistência à colonialidade. O impulso modernizador do início do século XX estabeleceu a base para a valorização contemporânea de saberes ancestrais, abrindo caminho para que criadoras, artesãs e designers reinterpretem tradições têxteis como elementos centrais da construção estética do continente, memória e transformação social.

2.2 Materialidade, Território e História dos Têxteis Latino-Americanos

Os têxteis latino-americanos constituem um dos campos mais ricos para compreender a relação entre materialidade, cultura e território no continente. Muito antes da chegada dos colonizadores, civilizações indígenas desenvolveram sistemas altamente sofisticados de produção têxtil, articulando domínio técnico, conhecimento ambiental

² Para Antonio Candido, a cultura brasileira se forma em diálogo com referências externas, mas articulada às condições locais, criando um tipo de universalidade que emerge do particular. Esse princípio é frequentemente associado ao que se convencionou chamar de “localismo universal”.

e simbolismos cosmogônicos. Utilizando fibras naturais abundantes em seus territórios, esses povos criaram processos artesanais que combinavam teares horizontais e verticais, bordados, macramê, rendas, crochê e tinturaria com pigmentos naturais extraídos de carácter vegetal, mineral e animal.

Cada peça produzida carregava significados que iam muito além da função utilitária. Os têxteis marcavam identidades étnicas, pertencimentos comunitários, papéis sociais e etapas da vida, e eram utilizados em rituais religiosos, cerimônias, festas e outras práticas coletivas. Padrões, cores e tramas funcionavam como sistemas visuais profundamente associados às cosmologias de cada povo, tornando os têxteis verdadeiros arquivos vivos de memória e espiritualidade. A materialidade dessas peças também expressava a relação íntima das comunidades com o território, reforçando vínculos com a natureza e com as dinâmicas ecológicas que sustentavam a continuidade desses saberes.

Durante o período colonial, a produção têxtil indígena sofreu repressões e tentativas de descaracterização. A imposição de valores estéticos europeus criou hierarquias culturais que desqualificaram técnicas tradicionais, relegando-as a posições consideradas “atrasadas” ou “não civilizadas”. Ainda assim, muitos desses conhecimentos que sobreviveram foram transformados, adaptados e transmitidos por gerações resistindo ao apagamento cultural por meio de suas práticas cotidianas.

Na contemporaneidade, esses têxteis passam a ser revalorizados como parte essencial das identidades latino-americanas. Artistas e designers têm incorporado técnicas ancestrais em seus trabalhos para discutir temas como memória, território, ancestralidade e resistência. As obras de Olga de Amaral (Colômbia), por exemplo, exploram a riqueza material das fibras e o diálogo entre tradição e arte contemporânea. Já Teresa Margolles (México) utiliza tecidos como suporte para debates sobre violência, corpo e política. Na moda, designers como Carla Fernández (México) desenvolvem coleções em colaboração direta com comunidades indígenas, valorizando processos artesanais, autoria coletiva e autonomia dos saberes tradicionais.

Esse movimento articula estética, ética e política. Ao utilizar técnicas ancestrais em contextos contemporâneos, designers e artesãos não apenas preservam tradições, mas confrontam a colonialidade que historicamente desqualifica essas práticas. A moda torna-se, assim, espaço privilegiado para repensar autoria, pertencimento e representatividade. Em vez de apropriação, busca-se colaboração; em vez de

exotização, reconhecimento; em vez de silenciamento, protagonismo das comunidades.

Os têxteis latino-americanos continuam, portanto, a desempenhar seu papel como registros vivos de territorialidade, memória e resistência cultural. Sua permanência e reinvenção no campo da moda e da arte reafirmam que a modernidade no continente não se constroi pela ruptura com o passado, mas pela capacidade de transformá-lo, reinterpretá-lo e reconhecer sua força criadora.

Desse modo, a moda na América Latina se torna um espaço privilegiado para observar os mesmos processos identificados pelas vanguardas artísticas: o diálogo entre tradição e modernidade, a resistência cultural diante da colonialidade e a busca por formas de expressão que representem a pluralidade dos territórios. Ao reinterpretar técnicas ancestrais e articulá-las com práticas criativas contemporâneas, a moda reafirma o valor do artesanal como linguagem estética e símbolo de memória. Assim como nas artes do início do século XX, o que define a modernidade latino-americana não é o apagamento do passado, mas sua capacidade de se transformar e de gerar novos sentidos.

2.3 Recorte Geográfico: Brasil, Colômbia e México

A América Latina é uma região vasta e profundamente diversa, tanto em termos geográficos quanto culturais, históricos e sociais, e muitos de seus processos têxteis compartilham similaridades sem jamais se tornarem homogêneos. Essa multiplicidade torna inviável abordar o continente de forma unificada, o que torna necessário estabelecer um recorte analítico. Neste trabalho, o foco recai sobre três países representativos — Brasil, Colômbia e México — que, cada um a seu modo, expressam a complexidade da identidade latino-americana, suas tradições artesanais, a riqueza cultural e os desafios contemporâneos relacionados à preservação de saberes, à circulação global e às disputas em torno da identidade e da modernidade.

2.3.1 Brasil

O Brasil é também um território marcado por uma diversidade cultural, natural e simbólica que o transforma em uma fonte inesgotável de inspiração criativa. A convivência entre múltiplas etnias, línguas, expressões artísticas e tradições populares produz um imaginário vibrante e plural, constantemente reinventado.

O desenvolvimento das artes têxteis no Brasil também está profundamente ligado à história de ocupação e aos modos de vida das populações indígenas. Os autores Antônio Carlos de Campos e Nilson Maciel de Paula (2006) destacam que a produção de artefatos em fibras vegetais — como cestos, redes, mantas e utensílios — acompanhou práticas de caça, pesca, colheita e organização social, evidenciando a integração entre técnica, ambiente e cultura. Esses objetos, que desempenhavam funções utilitárias e simbólicas, revelam um conhecimento sofisticado sobre o manejo dos recursos naturais e sobre a construção de sistemas estéticos próprios. Os autores ainda revelam que de acordo com estudos recentes, esses saberes ancestrais permanecem vivos nas aldeias e comunidades, marcando a continuidade de uma tradição que antecede a colonização e que expressa a profunda ligação entre corpo, território e materialidade. Ao dialogar com essas práticas, a moda e o design contemporâneos encontram caminhos para repensar sustentabilidade, autoria e identidade no contexto brasileiro.

No Brasil, as artes têxteis constituem um campo profundamente diverso, refletindo o encontro e a convivência entre culturas indígenas, africanas e europeias ao longo da história. Desde os trançados e teares dos povos originários até as técnicas herdadas da diáspora africana, o fazer têxtil brasileiro carrega significados simbólicos, espirituais e sociais. Em diferentes regiões, as tramas expressam modos de vida, memórias coletivas e formas de resistência cultural, como se observa no bordado nordestino, na renda de bilro (Figura 01), nos teares indígenas ou nos panos da costa de matriz afro-brasileira. As artes têxteis no país abrangem técnicas como tapeçaria, bordado, tecelagem, costura, além da utilização de fibras naturais e da experimentação com diferentes formas de construção têxtil.

Figura 01 - Renda de Bilro



Fonte: Catarina De Medici/ Internet

Além dessa diversidade cultural e simbólica, o Brasil ocupa posição estratégica no setor têxtil global. O país possui uma das cadeias produtivas mais completas do Ocidente, da produção de fibras ao varejo, e figura entre as principais economias do setor, sendo a 5ª maior indústria têxtil e a 4ª de vestuário do mundo (FIEG, 2008). Embora detenha pequena participação no comércio exterior em volume de negócios, sua força está voltada ao mercado interno, sustentada pelo uso intensivo de mão de obra, pela grande capacidade produtiva e pelos investimentos em tecnologia ao longo das últimas décadas. Essa infraestrutura robusta convive com práticas artesanais e tradicionais, criando um cenário singular no qual saberes ancestrais e inovação industrial coexistem e se influenciam mutuamente.

Nesse cenário, podemos destacar o algodão, que ocupa um papel central tanto na história têxtil quanto na economia contemporânea. Cultivado há séculos em diferentes biomas brasileiros, ele foi base para práticas artesanais tradicionais e, mais recentemente, tornou-se um dos principais recursos da cadeia têxtil nacional. Em sua pesquisa, Cavalcanti e Santos (2020) destacaram que nos últimos anos, o Brasil alcançou um marco histórico ao se tornar o maior exportador mundial de algodão, resultado de safras recordes e investimentos em tecnologia e qualidade da fibra. Esse protagonismo conecta o território brasileiro a circuitos globais, ao mesmo tempo em que reforça a importância das fibras naturais para as técnicas artesanais e para a criação contemporânea. Em sua pesquisa, Assim, o algodão evidencia como os têxteis no Brasil articulam escalas locais e internacionais, integrando saberes tradicionais, produção agrícola e dinâmicas de mercado.

A trajetória dos têxteis no Brasil revela um território onde saberes ancestrais, práticas comunitárias e uma das maiores cadeias produtivas do Ocidente se cruzam de maneira singular. Das tramas indígenas e afro-brasileiras às técnicas regionais que persistem como expressões de memória e identidade, o país articula tradição e contemporaneidade em múltiplas camadas. Somam-se a isso a força econômica do setor, impulsionada pela produção de fibras naturais, especialmente o algodão, que conecta comunidades locais a circuitos industriais e globais. Essa combinação de diversidade cultural, materialidade rica e estrutura produtiva robusta faz do Brasil um caso emblemático dentro do panorama latino-americano, evidenciando como o têxtil atua simultaneamente como linguagem estética, prática social e componente

econômico central.

2.3.2 Colômbia

Na Colômbia, as artes têxteis ocupam um lugar central na preservação das culturas tradicionais e na afirmação das identidades locais. Diversos povos indígenas mantêm vivas técnicas ancestrais de tecelagem, bordado e tingimento natural que expressam cosmovisões próprias e vínculos profundos com o território. As mochilas Wayuu (Figura 02), por exemplo, ultrapassam o caráter utilitário: constituem narrativas visuais transmitidas de geração em geração, articulando memória, espiritualidade e organização comunitária. Essas práticas demonstram que, na Colômbia, o têxtil funciona como linguagem cultural, dispositivo de memória e expressão material de modos de vida ligados ao território.

Figura 02 - Mochila Wayuu



Fonte: Mochila/Internet

As tradições têxteis colombianas revelam uma profunda articulação entre técnica, território e cosmologia. Em suas mantas, mochilas, redes e faixas carregam histórias familiares, princípios de ordem social e conexões espirituais com a natureza, sendo produzidas por meio de um trabalho paciente e minucioso, em que cor, forma e tempo de execução têm significados próprios. Essa elaboração cuidadosa transforma o têxtil em um veículo de continuidade cultural e resistência. Essas práticas revelam como as

técnicas têxteis não são apenas habilidades produtivas, mas formas de compreender, habitar e representar o território. A intersecção entre práticas indígenas, afrodescendentes e camponesas compõe um cenário plural que distingue a Colômbia dentro do panorama latino- americano e revela a multiplicidade de matrizes culturais que moldam o fazer têxtil no país.

A estrutura produtiva do setor têxtil na Colômbia é marcada por uma expressiva heterogeneidade, resultado da convivência entre grandes indústrias consolidadas, polos regionais modernos e um contingente majoritário de pequenas e microempresas. Segundo a OECD (2019), a economia colombiana é amplamente composta por firmas de pequeno porte, que formam a base do sistema produtivo e influenciam diretamente o ritmo e o alcance da modernização industrial. Essa característica é confirmada por estudos do BBVA Research, Confecâmaras e DANE (2017), que apontam que as micro e pequenas empresas representam mais de 99% das firmas formais do país, respondendo por cerca de 79% do emprego e 40% do PIB, evidenciando a fragmentação e diversidade estrutural do setor. No campo têxtil especificamente, o trabalho de Pietrobelli, Rabellotti e Puga (2004) demonstra que regiões como Medellín e Antioquia se consolidaram como importantes clusters produtivos, onde grandes indústrias verticalizadas coexistem com pequenas empresas familiares e oficinas independentes, formando um cenário complexo e múltiplo. Essa configuração confirma que a modernização industrial avança de maneira desigual no país e reforça a centralidade das práticas artesanais, das economias comunitárias e dos modos de produção tradicionais, que continuam desempenhando papel fundamental no tecido social e cultural colombiano.

No cenário contemporâneo, designers, coletivos e iniciativas de moda ética têm buscado estabelecer parcerias com artesãs e comunidades indígenas e afrodescendentes, valorizando técnicas tradicionais enquanto desenvolvem novas linguagens para o mercado nacional e internacional. Essas colaborações possibilitam não apenas a circulação de saberes ancestrais, mas também a construção de modelos produtivos que consideram pertencimento, território e justiça social como princípios fundamentais. Assim, ao articular tradição, materialidade e inovação, a Colômbia se posiciona como um território em que o têxtil opera simultaneamente como expressão estética, instrumento de resistência cultural e elemento vivo de identidade.

2.3.3 México

No México, as artes têxteis ocupam um papel fundamental na expressão cultural e histórica do país. Fruto da interação entre civilizações pré-colombianas, comunidades indígenas contemporâneas e heranças do período colonial, essas práticas se mantêm vivas por meio de técnicas tradicionais de tecelagem, bordado e tinturaria natural, transmitidas majoritariamente por mulheres. Em cada região, os têxteis carregam significados profundos ligados à espiritualidade, à identidade étnica e ao vínculo com o território, constituindo um repertório visual que comunica história, memória e modos de vida. Na contemporaneidade, essas tradições vêm sendo retomadas por artistas, coletivos comunitários e designers, que utilizam o têxtil como instrumento de afirmação cultural, crítica social e valorização do patrimônio imaterial. Dessa forma, o México se destaca no cenário latino-americano como um polo onde tradição e renovação se entrelaçam de maneira contínua.

Além de seu profundo valor simbólico, o artesanato no México possui relevância econômica significativa. Dados do documento *Artesãos e Artesanatos, uma perspectiva econômica* (INEGI/FONART, 2018) mostram que o setor representava 0,4% do PIB nacional, uma cifra aparentemente pequena, mas que ganha peso quando contextualizada no conjunto da economia cultural, responsável por 13,5% do PIB. Essa participação evidencia que as produções artesanais, especialmente as têxteis, não apenas sustentam milhares de famílias indígenas e rurais, mas também integram uma cadeia econômica vital para o país. Assim, o artesanato se constitui como um setor estratégico não só para a preservação cultural, mas também para o desenvolvimento econômico, a permanência das comunidades em seus territórios e a redução das desigualdades estruturais.

Entre as expressões mais emblemáticas estão os rebozos, tecidos em teares manuais que combinam algodão, seda e corantes naturais. Em comunidades como Santa María del Río, os rebozos são produzidos a partir de processos minuciosos que exigem precisão técnica e profundo conhecimento ancestral e são considerados patrimônio cultural. Além de sua função estética e utilitária, essas peças simbolizam força feminina, continuidade familiar e pertencimento comunitário, sendo reconhecidas como marcadores identitários em diversas regiões do país.

Os bordados Tenango (Figura 03), produzidos por comunidades Otomí no estado de Hidalgo, constituem outro exemplo de criação têxtil como resposta social e cultural.

Surgidos em meio a crises econômicas e ambientais, esses bordados multicoloridos reúnem animais, plantas e seres espirituais que compõem histórias coletivas e paisagens simbólicas. Sua estética tornou-se amplamente reconhecida, mas também alvo de debates sobre apropriação cultural, evidenciando tensões recorrentes entre artesanato tradicional e mercado global. Além disso, o uso de corantes naturais reforça a relação entre conhecimento tradicional e biodiversidade. O processo de extração, preparo e aplicação do pigmento segue métodos antigos que atravessaram séculos, conectando práticas pré- colombianas à criação contemporânea.

Figura 03 - Bordado Tenango



Fonte: Julio Basle

No campo da moda contemporânea, o México tornou-se referência por iniciativas que buscam articular comunidades artesãs e criadores urbanos em processos colaborativos. Designers como Carla Fernández, Francisco Cancino (Yakampot) e diversos coletivos indígenas têm assumido uma abordagem ética e decolonial, que reconhece autoria comunitária, respeita tempos de produção e valoriza sistemas territoriais de conhecimento. Suas práticas não tratam o artesanato como recurso estético ou tendência, mas como tecnologia cultural e base de relações sociais. Esse movimento tem fortalecido novas formas de criar e circular moda, pautadas por justiça social, autonomia e reconhecimento dos saberes ancestrais.

Ao mesmo tempo, a circulação global de motivos e técnicas mexicanas acirra debates sobre apropriação cultural e propriedade intelectual coletiva. Denúncias envolvendo grandes marcas internacionais intensificaram discussões sobre proteção legal e salvaguarda do patrimônio cultural, impulsionando políticas públicas e ações de organizações indígenas. Esses tensionamentos evidenciam que, no México, o campo têxtil é também espaço de disputa política, defesa identitária e reivindicação de direitos.

Ao observar o contexto contemporâneo, torna-se evidente que o México abriga um campo têxtil em constante movimento, onde tradição e inovação convivem e se transformam mutuamente. A expansão de debates sobre proteção cultural, a emergência de novas políticas de salvaguarda, o fortalecimento de coletivos indígenas e as práticas colaborativas com designers urbanos apontam para um cenário em que o artesanal deixa de ser visto como mera herança do passado e passa a ser reconhecido como força ativa de criação, resistência e reivindicação. Diante disso, o têxtil mexicano se consolida como espaço de disputa simbólica e econômica, mas também como locus de afirmação identitária, autonomia e criatividade, aspectos que o colocam como uma das expressões mais potentes da moda e do artesanato na América Latina.

O México, por sua vez, destaca-se pela centralidade dos têxteis na construção de sua identidade nacional e pela visibilidade internacional de suas técnicas e padrões tradicionais. Trata-se de um contexto marcante e emblemático, cujas produções têxteis permanecem na memória coletiva pela força estética, simbólica e histórica que carregam. Ao mesmo tempo, o país evidencia tensões contemporâneas relacionadas à circulação global dessas produções, às questões de autoria coletiva e às disputas em torno da apropriação cultural. Assim, o contexto mexicano permite problematizar as relações entre tradição, mercado e reconhecimento simbólico, tornando-se uma referência fundamental para as reflexões desenvolvidas nesta pesquisa.

A análise conjunta das tradições têxteis do Brasil, da Colômbia e do México revela um panorama marcado por convergências estruturais e singularidades históricas que configuram a diversidade da América Latina. Nos três países, o fazer têxtil emerge como parte essencial da vida comunitária, profundamente vinculado ao território, à cosmologia e aos modos de existência de povos indígenas, afrodescendentes e camponeses. Ainda que cada contexto apresente materiais, técnicas e narrativas próprias, todos compartilham a compreensão de que os têxteis são mais do que objetos

materiais: constituem formas de conhecimento, veículos de memória e instrumentos de resistência cultural.

No Brasil, o campo têxtil se caracteriza pela confluência intensa entre matrizes indígenas, africanas e europeias, refletida em uma diversidade de técnicas como rendas, bordados, teares indígenas e trançados que se expandem pelas regiões Norte, Nordeste e Sudeste. A materialidade brasileira é profundamente marcada pela biodiversidade, especialmente por fibras como algodão que conectam os sistemas produtivos a ecossistemas específicos. Na Colômbia, observa-se uma centralidade ainda maior das cosmologias indígenas na prática têxtil, sobretudo entre Wayuu, Misak e Kamentsá. Para esses povos, tecer não é apenas fabricar um objeto, mas participar de uma ordem espiritual que orienta padrões, cores e ritmos. Já o México apresenta um dos cenários mais amplamente institucionalizados da região, com tradições profundamente enraizadas que articulam espiritualidade, identidade étnica e continuidade familiar.

No âmbito econômico, os três países reconhecem o artesanato como importante fonte de renda para populações rurais e indígenas, mas seus modelos produtivos diferem. O México se destaca por possuir um setor artesanal com mensuração oficial, integrando-se à economia cultural nacional e gerando impactos significativos no PIB. A Colômbia combina uma indústria têxtil histórica com sistemas artesanais altamente organizados, produzindo um campo marcado por coexistências e heterogeneidades. No Brasil, a força econômica do têxtil artesanal cresce sobretudo em iniciativas comunitárias e arranjos produtivos locais, com destaque para o Nordeste e a Amazônia, embora ainda receba menos reconhecimento formal do que nos outros dois países.

A relação entre tradição e moda contemporânea também apresenta caminhos distintos, mas igualmente potentes. No México, movimentos liderados por designers como Carla Fernández e Francisco Cancino têm consolidado práticas colaborativas com comunidades indígenas, pautadas por ética, autoria e territorialidade. Na Colômbia, designers e coletivos têm buscado integrar técnicas ancestrais a propostas contemporâneas, em diálogo com debates sobre igualdade, memória e justiça étnica. No Brasil, iniciativas que aproximam estilistas e comunidades tradicionais reforçam a potência estética e política das práticas artesanais.

Apesar dessas experiências positivas, os três países enfrentam desafios semelhantes: a

precarização do trabalho artesanal, as desigualdades históricas que afetam especialmente mulheres indígenas e afrodescendentes e a crescente apropriação cultural por grandes marcas globais. No México e na Colômbia, esses debates têm gerado discussões institucionais mais robustas sobre propriedade intelectual coletiva e salvaguarda do patrimônio imaterial; no Brasil, embora haja avanços, a regulamentação ainda é mais dispersa.

Em síntese, Brasil, Colômbia e México revelam como o têxtil latino-americano é atravessado por uma mesma lógica de enraizamento territorial, complexidade técnica e densidade simbólica, ao mesmo tempo em que expressam trajetórias distintas de organização produtiva e de articulação com o mercado da moda. O estudo comparativo evidencia que a vitalidade dos têxteis não está apenas na preservação do passado, mas na capacidade dessas tradições de se reinventarem diante das pressões coloniais e das demandas contemporâneas. Assim, o campo têxtil latino-americano se afirma como espaço de criatividade, resistência e autonomia cultural, reforçando sua centralidade na construção de estéticas e identidades próprias no continente.

3. DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

Para o desenvolvimento da coleção, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e imagética que serviu como base para a elaboração do caderno de processo. Esse caderno reúne referências visuais, texturas, paletas de cores, materiais e experimentações que orientaram toda a construção e estética dos looks. A partir dessas referências, iniciou-se uma fase de testes formais, envolvendo tanto modelagem plana quanto moulage, técnicas que oferecem controle sobre caimento, volume e estrutura, permitindo explorar diferentes possibilidades de modelagem e superfícies têxteis.

De perfil criativo e investigativo, o projeto busca proporcionar ao público uma imersão em tradições e expressões culturais em tradições e expressões culturais da América Latina, com destaque para o Brasil, a Colômbia e o México. Esses países foram escolhidos não apenas pela riqueza de suas práticas têxteis, mas pela diversidade simbólica, histórica e estética que apresentam. Assim, a coleção é composta por 12 looks, organizados em quatro famílias, cada uma inspirada em um território específico e uma quarta que integra elementos comuns da região latino-americana.

O processo criativo teve início com a seleção de diferentes fontes de inspiração em livros, obras visuais, registros etnográficos, mídias digitais e imagens de campo. Após esse levantamento, foi realizada a escolha das técnicas têxteis que seriam utilizadas no desenvolvimento dos looks. Entre elas estão o crochê, que se destaca como importante elemento devido à sua presença transversal na América Latina e à sua capacidade de criar texturas complexas, superfícies tridimensionais e narrativas visuais que dialogam com o artesanato tradicional.

A tecelagem manual também foi incorporada por seu vínculo direto com práticas ancestrais presentes em diversas comunidades latino-americanas. Trabalhar com o tear permitiu explorar relações entre estrutura, ritmo e geometria, aproximando as peças de técnicas tradicionais indígenas e camponesas que utilizam o têxtil como forma de registrar memória e territorialidade.

O bordado, por sua vez, foi selecionado por sua potência narrativa e simbólica. Em muitos contextos latino-americanos, bordar significa contar histórias, marcar identidades e transmitir conhecimentos de geração em geração. A aplicação de bordados na coleção, portanto, buscou incorporar camadas visuais que evocam símbolos, padrões e gestualidades inspiradas nas práticas mexicanas, colombianas e

brasileiras, reforçando a dimensão cultural e expressiva dos looks.

Por fim, métodos de texturização foram explorados para adicionar volume, profundidade e variação tátil, enriquecendo o repertório visual e ampliando o diálogo entre técnica, materialidade e conceito. A combinação entre crochê, tecelagem, bordado e texturização constituiu a base estética e simbólica da coleção, valorizando o encontro entre tradição e experimentação contemporânea. A partir dessas escolhas, iniciaram-se experimentações com diferentes pontos, espessuras de fios e composições cromáticas, além de combinações com aplicações têxteis inspiradas em práticas indígenas e afrodescendentes. Os testes permitiram explorar variações de textura, relevo e densidade, identificando quais soluções dialogam melhor com o conceito da coleção e com a intenção de aproximar técnica, cultura e narrativa visual.

3.1 Pannel de inspiração

Figura 04 - Pannel geral de inspiração da coleção



Fonte: Pannel de montagem pessoal

O processo de seleção e montagem do painel de inspiração (Figura 04) foi uma etapa fundamental para transformar a pesquisa conceitual em diretrizes visuais mais tangíveis. Essa ferramenta permitiu organizar referências de forma sistemática, reunindo imagens, padrões, paisagens, símbolos culturais e sensações cromáticas que sintetizam o universo estético de cada território estudado. A partir desses painéis, foi possível extrair a cartela de cores que orientou toda a coleção, além de estabelecer atmosferas, texturas e narrativas visuais que serviram como guia para a criação dos croquis.

A definição das três regiões, Brasil, Colômbia e México, não se deu apenas por critérios geográficos, mas também por afinidades simbólicas e pela relevância de determinadas técnicas em cada território. Consideraram-se as especificidades regionais, a presença histórica de práticas têxteis significativas e a potência cultural dos trabalhos desenvolvidos nesses países. Ao mesmo tempo, reconhece-se que o processo de escolha também foi atravessado por interesses e inclinações pessoais, que orientaram o olhar e o recorte adotado. Assim, a seleção das técnicas e produções analisadas resulta do encontro entre critérios objetivos e o desejo de aprofundar investigações que dialogam diretamente com as inquietações que movem esta pesquisa.

O Brasil surge como ponto de partida não apenas por sua dimensão territorial, mas pela complexidade de suas matrizes culturais e pela amplitude de sua diversidade regional. Trata-se de um país extenso e plural, cuja variedade de contextos sociais, históricos e geográficos se reflete diretamente nas expressões culturais e nas práticas artesanais desenvolvidas em diferentes territórios. As práticas têxteis brasileiras revelam um encontro profundo entre saberes indígenas, heranças africanas e influências europeias, configurando uma materialidade híbrida, marcada por processos contínuos de resistência, adaptação e reinvenção. Essa pluralidade não apenas evidencia a riqueza cultural do país, mas também inspira múltiplas formas de produzir, narrar e significar o fazer têxtil.

A Colômbia foi escolhida pela força simbólica de suas produções artesanais e pela presença significativa de comunidades indígenas que mantêm práticas têxteis profundamente vinculadas ao território, à cosmologia e à organização social. Seus tecidos operam como registros de memória, identidade e pertencimento, evidenciando como a materialidade pode funcionar como linguagem e resistência cultural. Além disso, destaca-se a intensidade cromática que atravessa muitas de suas produções têxteis, cores vibrantes e contrastes marcantes que expressam vitalidade,

ancestralidade e a potência sensível do contexto latino-americano. Essa dimensão estética não é meramente decorativa, mas carrega significados simbólicos e afetivos, reforçando o caráter vivo e pulsante dessas tradições.

O México, por sua vez, destaca-se pela centralidade dos têxteis na construção de sua identidade nacional e pela visibilidade internacional de suas técnicas e padrões tradicionais. Trata-se de um contexto marcante e emblemático, cujas produções têxteis permanecem na memória coletiva pela força estética, simbólica e histórica que carregam. Ao mesmo tempo, o país evidencia tensões contemporâneas relacionadas à circulação global dessas produções, às questões de autoria coletiva e às disputas em torno da apropriação cultural.

3.2 A Coleção

Durante o processo de elaboração dos croquis (Figura 05), busquei estabelecer um diálogo direto entre a prática criativa e o referencial teórico que fundamenta esta pesquisa. Apeguei-me às formas, às repetições, às composições e aos elementos visuais que conversavam com os conceitos de materialidade, identidade e memória discutidos ao longo do trabalho. Cada escolha formal não surgiu de maneira aleatória, mas como tentativa de traduzir visualmente as reflexões construídas na investigação teórica.

Figura 05 - Painel da coleção





Fonte: Painel de montagem pessoal

3.3 Cartela de cores

A cartela de cores da coleção (Figura 06) foi construída a partir das bandeiras do Brasil, da Colômbia e do México, que serviram como ponto de partida para traduzir visualmente as identidades culturais desses três territórios. Do Brasil, foram incorporados principalmente o amarelo e o verde, associados tanto à simbologia nacional quanto às paisagens tropicais. Na Colômbia, o azul — acompanhado de interferências em amarelo e vermelho — aparece reinterpretado em composições vibrantes que evocam alegria, intensidade e movimento. Já no México, o verde, o branco e o vermelho foram combinados e ressignificados com o preto, em diálogo com a estética floral e com os contrastes característicos das celebrações populares, nas quais cores brilhantes se destacam sobre bases escuras.

Essas cores principais foram complementadas por uma paleta expandida composta por tons selecionados para representar elementos da flora, das paisagens e das expressões culturais presentes em todo o continente. A combinação entre as cores das bandeiras e os tons complementares permitiu criar uma narrativa visual coerente, vibrante e plural, reforçando os vínculos entre território, simbolismo e estética na construção da coleção

Figura 06 - Cartela de cores



Fonte: Painel de montagem pessoal

3.4 Famílias

A coleção tem como eixo central a representação das paisagens, culturas e elementos da flora que caracterizam a diversidade da América Latina. Inspirada pela riqueza visual dos territórios e pelas simbologias presentes em saberes tradicionais, a proposta explora cores vibrantes, texturas marcantes e contrastes que evocam a força da natureza e das expressões populares do continente. Cada composição cromática busca traduzir atmosferas específicas, de muita intensidade tropical, criando uma narrativa visual que conecta território, memória e identidade. Dessa forma, a coleção celebra a vitalidade latino-americana, transformando referências culturais e ambientais em peças que dialogam com sensibilidade, pertencimento e exuberância estética.

A divisão da coleção em famílias foi uma estratégia importante para garantir organização conceitual e coerência visual ao projeto. Essa separação permitiu agrupar

peças que compartilham elementos cromáticos, texturais e simbólicos semelhantes, facilitando a compreensão da narrativa proposta. Cada família apresenta uma identidade própria, construída a partir de diferentes interpretações das paisagens, da flora e das expressões culturais latino-americanas. Ao mesmo tempo, esses grupos dialogam entre si, contribuindo para a construção de uma linguagem estética unificada, na qual território, memória e pertencimento se manifestam de forma articulada ao longo da coleção.

Figura 07 - Painel de inspiração Brasil



Fonte: Painel de montagem pessoal

Figura 08 - Família Brasileira



Fonte: Pannel de montagem pessoal

A família de looks inspirados no Brasil (Figura 08) busca representar a diversidade de paisagens que compõem o país, resultado de sua ampla extensão territorial e de sua intensa pluralidade cultural. Da exuberância tropical às áreas litorâneas e urbanas, cada ambiente revela cores, texturas e formas próprias que foram reinterpretadas por meio de padrões simbólicos, contrastes cromáticos e técnicas artesanais. Essas referências visuais foram incorporadas ao desenvolvimento das peças como forma de traduzir, no campo da moda, as múltiplas identidades que coexistem no território brasileiro.

As principais cores derivam, em grande parte, da própria bandeira brasileira - verde, amarelo e azul - que, além de sua força icônica, também dialogam com elementos marcantes da cultura e da natureza, como a vegetação tropical, a luminosidade intensa e o céu característico do território. A escolha dessa paleta cromática reforça não apenas um reconhecimento simbólico imediato, mas também uma conexão sensível com imaginários coletivos associados ao Brasil.

Assim, a coleção brasileira traduz visualmente a riqueza paisagística do país, transformando natureza, referências culturais e diversidade territorial em identidade

estética. Por meio dessa construção visual, as peças procuram evocar sensações de vitalidade, intensidade e movimento, aspectos frequentemente associados à experiência cultural brasileira e à energia que atravessa suas manifestações populares e artísticas.

Além disso, a construção dessa família de looks também buscou valorizar a ideia de multiplicidade presente na formação cultural brasileira. Ao reunir diferentes referências visuais e materiais em um mesmo conjunto, a proposta reforça a noção de que o Brasil é resultado de encontros, misturas e reinvenções constantes. Dessa forma, cada peça torna-se não apenas um elemento estético, mas também um fragmento simbólico de um território marcado por diversidade, criatividade e potência cultural.

Figura 09 - Família Colombiana



Fonte: Pannel de montagem pessoal

Figura 10 - Família Colombiana



Fonte: Painel de montagem pessoal

A família de looks inspirados na Colômbia (Figura 10) busca traduzir a vitalidade das paisagens e da cultura do país, marcado por uma expressiva diversidade geográfica. Essa variedade territorial aparece reinterpretada por meio de cores intensas, volumes expressivos e padrões simbólicos que remetem à alegria e à energia vibrante características da cultura colombiana. A paleta cromática dos looks parte, em grande medida, das cores da bandeira — amarelo, azul e vermelho — que, além de sua força identitária, evocam elementos presentes no cotidiano do país, como a exuberância da flora, a intensidade luminosa e o dinamismo das festas populares.

A coleção incorpora também referências à tradicional Feira de Flores de Medellín³, uma das celebrações mais emblemáticas do país, conhecida pela explosão de cores, pelos arranjos florais e pela criatividade artesanal dos *silleteros*⁴. Esses elementos inspiraram

³ A Feira de Flores de Medellín, na Colômbia, é um evento anual que celebra a cultura local com exibições de flores, desfiles e outras atividades. O ponto alto é o Desfile dos *silleteros*, onde agricultores carregam arranjos florais elaborados em suas costas, chamados de "silletas". A feira acontece geralmente no início de agosto e oferece uma mistura de atrações culturais, artísticas e gastronômicas.

⁴ Os "silleteros" são artesãos colombianos, especialmente de Santa Elena, perto de Medellín, que criam elaborados arranjos de flores montados em uma "silleta" (estrutura de madeira) que carregam nas costas. A tradição originou-se do antigo costume camponês de usar silletas para carregar pessoas e cargas por rotas de montanha. Hoje, eles são a atração principal do desfile de flores da Feria de las Flores, uma celebração

composições volumosas, contrastes marcantes e texturas que evocam o caráter festivo e expressivo do evento. Assim, os looks colombianos articulam paisagem, cultura e simbolismo, destacando a força da cor e da forma como marcas da identidade visual do país.

Além disso, a presença das flores como elemento simbólico reforça a relação entre natureza, celebração e identidade cultural. Na coleção, essas referências são reinterpretadas como linguagem visual capaz de transmitir movimento, exuberância e a atmosfera vibrante característica do imaginário colombiano.

Figura 11 - Painel de inspiração México



Fonte: Painel de montagem pessoal

Figura 12 - Família Mexicana



Fonte: Pannel de montagem pessoal

A família de looks mexicanos (Figura 12) busca traduzir a força estética e simbólica presente nas múltiplas paisagens e tradições culturais do país. A paleta cromática parte das cores da bandeira, verde, branco e vermelho, ressignificadas em diálogo com tons intensos e contrastantes que fazem parte do repertório visual mexicano, especialmente na iconografia floral tão presente no artesanato e na indumentária tradicional. A sobreposição de tecidos e peças, característica marcante da indumentária tradicional mexicana, torna-se o elemento central, criando camadas que acrescentam profundidade e volume, enquanto cores e texturas atuam como complemento, evocando abundância, vitalidade e movimento.

Um dos principais referenciais da coleção é a estética característica do Día de los Muertos⁵, festividade em que o preto funciona como base para realçar tons vibrantes.

⁵ O Día de los Muertos; é uma festa mexicana de origem indígena celebrada nos dias 1 e 2 de novembro para homenagear e lembrar os mortos. As famílias constroem altares coloridos com fotos, comidas favoritas, velas e flores, acreditando que as almas dos falecidos retornam para visitar os vivos. A comemoração mistura a tradição com elementos pré-hispânicos e católicos, sendo uma celebração alegre e colorida da vida e da memória dos ancestrais.

Esse contraste, profundamente ligado à celebração da vida e da memória, orientou a construção de looks que exploram a potência das cores sobre fundos escuros, criando profundidade visual e reforçando a narrativa afetiva da cultura mexicana. As flores inspiram volumes, aplicações e camadas que remetem aos arranjos exuberantes e à ornamentação tradicional.

Além disso, a forte presença da ornamentação na cultura visual mexicana também influenciou o desenvolvimento das peças, evidenciando um diálogo constante entre tradição artesanal e experimentação estética. Bordados, sobreposições e texturas foram utilizados como recursos para construir superfícies ricas em detalhes, nas quais cada elemento contribui para reforçar a expressividade visual característica do imaginário cultural do país.

Assim, os looks mexicanos combinam simbolismo, floralidade, sobreposição e intensidade cromática para expressar a força cultural do país, transformando tradição, emoção e visualidade popular em identidade estética dentro da coleção.

Figura 13 - Família Latina



Fonte: Painel de montagem pessoal

A quarta família da coleção (Figura 13) foi concebida para representar a América

Latina em sua totalidade, reunindo elementos simbólicos, cromáticos e têxteis presentes nos três países estudados e expandindo-os para uma leitura continental. O objetivo dessa família é valorizar a riqueza cultural compartilhada, evidenciando a pluralidade de tradições, estéticas e materialidades que atravessam o território latino-americano. Para isso, foram exploradas cores vibrantes inspiradas na flora, nas festividades populares e nas paisagens diversas do continente, combinadas a volumes expressivos e camadas que remetem à força das técnicas artesanais regionais.

Além disso, essa família propõe um diálogo entre diferentes referências culturais, aproximando elementos visuais e têxteis que, embora pertencentes a contextos distintos, compartilham sensibilidades, valores e formas de expressão semelhantes. Dessa maneira, os looks articulam contrastes cromáticos, texturas e composições que evocam a intensidade estética característica do imaginário latino-americano. Assim, esta família funciona como síntese conceitual da coleção: uma celebração da diversidade latino-americana e de sua capacidade de transformar tradição em potência criativa contemporânea.

3.5 Pesquisa de materiais

Antes de iniciar a confecção, o processo teve início com a pesquisa de materiais, envolvendo visitas a lojas de tecidos e aviamentos para compreender as possibilidades disponíveis e avaliar quais deles se alinhavam ao conceito da coleção. Esse levantamento foi essencial para aproximar a proposta inicial das condições reais de produção, permitindo testar texturas, pesos, transparências e caimentos que dialogassem com as técnicas artesanais selecionadas, como crochê, tecelagem, bordado e texturização. A escolha dos tecidos buscou equilibrar estética e funcionalidade, privilegiando materiais que permitissem explorar volume, estrutura e movimento, ao mesmo tempo em que mantinham afinidade com as referências culturais latino-americanas. Além disso, houve uma busca intencional por fibras naturais, especialmente algodão, na tentativa de estabelecer coerência com as matérias-primas historicamente utilizadas nas tradições têxteis do Brasil, da Colômbia e do México. Essa aproximação material reforça a conexão entre território, cultura e criação, valorizando recursos que dialogam com a biodiversidade latino-americana e com os modos tradicionais de produção. Assim, o processo de seleção tornou-se uma etapa estratégica, garantindo que cada peça pudesse expressar, de maneira sensível e coerente, os elementos simbólicos, visuais e materiais que fundamentaram o projeto.

O tecido Brim 100% algodão foi escolhido por ser uma das opções mais versáteis e duráveis no universo têxtil. Conhecido por sua resistência, toque encorpado e pela capacidade de manter forma e estrutura, o Brim se destaca como um material ideal para peças que exigem robustez sem abrir mão do conforto. A escolha do brim, portanto, estabelece uma relação simbólica com essas culturas: ele materializa, no âmbito da moda contemporânea, a mesma lógica de permanência, memória e resistência que caracteriza o fazer manual latino-americano. Dessa forma, ao integrar o brim 100% algodão à coleção, o projeto reconhece não apenas sua funcionalidade prática, mas também seu potencial narrativo, reforçando a conexão entre material, cultura e ancestralidade.

O tecido Ramie 100% também foi usado. Reconhecido por sua leveza, respirabilidade e alta resistência, o rami se destaca também pela estabilidade dimensional e pelas fibras longas, mais resistentes que as do algodão, mantendo forma e estrutura mesmo após usos repetidos. Embora seja tradicionalmente cultivado na Ásia, suas propriedades dialogam profundamente com valores presentes nas culturas têxteis latino-americanas, como durabilidade, atenção ao fazer manual e forte integração entre material e técnica. Por esses motivos, o rami se torna especialmente relevante em narrativas de moda que valorizam práticas sustentáveis, processos artesanais e o uso consciente de recursos, aspectos centrais na lógica produtiva do Brasil, da Colômbia e do México. Além de sua resistência, o rami é uma fibra biodegradável e reconhecida por seu potencial sustentável, alinhando-se a debates contemporâneos sobre moda responsável, circularidade e ética ambiental.

A chita, embora tenha sua origem no chintz indiano, tornou-se um dos tecidos mais emblemáticos do imaginário têxtil brasileiro, resultado de um intenso processo de circulação cultural e ressignificação. Ao integrá-la à coleção, o projeto dialoga tanto com sua relevância na cultura brasileira quanto com essa dinâmica continental de reinvenção cultural, reconhecendo o tecido como elemento vivo entre tradição, memória e inovação. Além disso, foi feita uma intervenção no tecido plano adicionando textura e volume.

A malha, embora seja majoritariamente composta por fibras sintéticas ou mistas, ocupou um papel fundamental na coleção devido à sua versatilidade, elasticidade e capacidade de criar volumes, aderências e movimentos que dialogam com as propostas estéticas dos looks. Além do valor funcional, seu uso também se justifica pelo

contexto produtivo latino-americano: a malharia é um dos segmentos mais expressivos da indústria têxtil do Brasil e do México, com forte presença econômica e tecnológica. Segundo relatório do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, o Brasil contava, já em 2013, com cerca de 740 malharias, responsáveis por uma produção estimada de 504,7 mil toneladas de tecidos de malha no período, demonstrando a relevância industrial do setor no país. Da mesma forma, estudos da Biblioteca Digital do BNDES apontam que a produção de malha brasileira é concentrada em polos consolidados, como São Paulo e Santa Catarina, reforçando sua importância para a cadeia têxtil nacional. Ao integrar a malha na coleção, além de considerar questões práticas de conforto, caimento e experimentação visual, a proposta também dialoga com esse panorama produtivo contemporâneo, reconhecendo a malharia como parte significativa do repertório têxtil da América Latina.

3.6 Prototipia

A etapa de prototipia foi fundamental para aproximar a pesquisa conceitual do resultado final da coleção. Por meio da construção de um protótipo completo, foi possível testar volumes, caimentos, escolhas de materiais e o comportamento das técnicas têxteis selecionadas. Essa fase permitiu identificar ajustes necessários, experimentar métodos ainda não trabalhados e visualizar de forma concreta como as ideias se materializam nas peças finais. O estudo e entendimento dos pontos, cores, combinação de tecidos foi essencial para a confecção das peças adaptando os croquis à realidade. A prototipia, portanto, atuou como um elo essencial entre o processo projetual e a execução, garantindo maior precisão, coerência e segurança no desenvolvimento da coleção.

Após a finalização da pesquisa conceitual, da definição das técnicas têxteis e da elaboração dos moodboards, iniciou-se o processo de modelagem e moulage. A modelagem foi construída a partir de moldes-base e moldes próprios, adaptados conforme as necessidades de cada look, sempre com atenção especial ao volume, ao caimento e às características estruturais definidas durante a pesquisa têxtil. Em seguida, foi elaborado também o protótipo dos looks, permitindo avaliar proporções, ajustes e o comportamento dos tecidos antes da execução final das peças. Esse processo é fundamental para evitar erros e desperdícios, além de garantir um resultado mais preciso e alinhado ao conceito da coleção, assegurando coerência técnica, estética e narrativa entre ideia e produto final.

Figura 14 - Painel da prototipia



Fonte: Painel de montagem pessoal

3.7 Técnicas

Na coleção foram utilizadas as técnicas artesanais de crochê, tecelagem manual, bordado e processos de texturização que constituem um conjunto de saberes que expressam a diversidade e a profundidade das práticas têxteis latino-americanas. Mesmo quando suas origens remontam a outros contextos, essas técnicas foram, ao longo do tempo, apropriadas, reconstruídas e incorporadas às dinâmicas culturais da região, tornando-se parte essencial das formas de criar, vestir e narrar identidades.

O crochê, amplamente disseminado na América Latina, deixou de ser apenas um método de construção de superfícies para se tornar um campo simbólico que articula intimidade, cuidado e ancestralidade, sendo constantemente ressignificado por artesãos e artistas. Entre as técnicas exploradas, o crochê foi aquela com a qual eu possuía menor prática inicial, limitada a conhecimentos básicos. Apesar disso, era também a técnica que eu mais desejava aprofundar e realmente aprender e dessa inquietação surgiu o impulso de experimentação. Sua textura, sua maleabilidade estrutural e seu potencial contemporâneo, frequentemente reinterpretado em propostas inovadoras,

despertaram o interesse em explorá-lo para além do convencional. Esse processo foi marcado por desafios e descobertas. Valorizei, sobretudo, a dimensão manual de reconhecer o erro, desmanchar, recomeçar e compreender cada laçada como parte de um aprendizado contínuo. Optei por utilizar pontos já conhecidos, combinando-os de maneira mais livre e afastando-me de receitas rígidas. À medida que consolidava os fundamentos técnicos, tornou-se possível experimentar diferentes composições até alcançar o resultado desejado.

A tecelagem manual, por sua vez, preserva a relação direta entre corpo, matéria e tempo, revelando um ritmo de produção que resiste à padronização industrial e reafirma a autonomia criativa das comunidades. Para esse processo, utilizei um tear de papelão confeccionado manualmente, escolha que reforça a dimensão acessível e experimental da prática. Embora a execução não tenha apresentado grandes dificuldades técnicas, exigiu atenção constante e precisão na montagem da trama. O planejamento cuidadoso de cada cor e de sua sequência tornou-se fundamental para alcançar o desenho pretendido, evidenciando como a tecelagem demanda organização prévia, paciência e consciência estrutural. Esse exercício revelou, de maneira concreta, como cada fio inserido na trama participa da construção de um todo maior, reafirmando a tecelagem não apenas como técnica produtiva, mas como metáfora visual dos entrelaçamentos culturais que fundamentam a pesquisa.

Já o bordado transforma o tecido em narrativa, instaurando representações visuais que evocam espiritualidades, territorialidades e universos próprios das culturas latino-americanas. O acabamento revelou-se um momento de especial atenção aos detalhes, evidenciando como cada ponto contribui para a construção final da peça. Embora o processo tenha se mostrado tecnicamente acessível, exigiu tempo, precisão e constância para alcançar o resultado desejado. A repetição cuidadosa dos pontos e a organização dos elementos reforçaram a importância da minúcia, demonstrando que a força do bordado reside justamente na delicadeza e na exatidão de sua execução.

Por fim, a texturização aplicada na coleção, baseada na sobreposição e abertura de camadas, dialoga com esses repertórios ao explorar o potencial expressivo da matéria, produzindo superfícies que revelam profundidade, contraste e memória tátil. Essa técnica foi marcada por intensa experimentação, especialmente no que diz respeito à reação dos diferentes materiais utilizados. Testei variados tecidos, linhas, tipos de costura e possibilidades de sobreposição, observando como cada elemento respondia à

manipulação e interferia no resultado final. Tratou-se de um processo mais livre, no qual o gesto criativo se construiu a partir da tentativa, da observação e do ajuste contínuo. A liberdade presente nessa etapa permitiu compreender a matéria como agente ativo da criação, reforçando a ideia de que o resultado não é apenas imposto pelo desenho inicial, mas também negociado com o comportamento e as características próprias de cada material.

A integração dessas técnicas no processo de design não atende apenas a uma função estética: ela opera como gesto de valorização dos saberes locais e como forma de reposicionar a moda dentro de uma perspectiva decolonial. Ao priorizar práticas artesanais que carregam histórias e materialidades vivas, a coleção questiona modelos produtivos hegemônicos e propõe uma relação mais sensível com o tecido, compreendendo-o como território de inscrição cultural. Assim, cada técnica contribui para construir peças que não apenas vestem, mas contam, preservam e atualizam narrativas da América Latina, reafirmando a potência simbólica e política dos têxteis da região.

O desenvolvimento das técnicas artesanais constituiu uma etapa fundamental do processo criativo. Mais do que escolher procedimentos manuais, busquei compreender os modos de fazer como parte essencial da construção de sentido da coleção. Cada técnica foi experimentada não apenas como recurso estético, mas como prática carregada de tempo, gesto e intenção. Esse fazer manual revelou-se um momento especialmente significativo dentro da pesquisa. Ao compreender a complexidade envolvida em cada etapa, tornou-se ainda mais evidente a importância de valorizar esses saberes, frequentemente marginalizados ou reduzidos à ideia de simples artesanato. Cada nó, cada fio e cada ponto passaram a representar não apenas uma decisão técnica, mas uma etapa do próprio processo investigativo, um gesto que carrega história, permanência e transformação. A presença de familiares durante essa construção também atravessou a experiência de maneira profunda. Compartilhar o processo manual despertou reflexões sobre continuidade, transmissão de saberes e ancestralidade, aspectos amplamente discutidos ao longo da pesquisa. Essa vivência aproximou teoria e prática, permitindo compreender, de forma sensível, aquilo que os referenciais teóricos apontam: o fazer têxtil como herança, memória e elo entre gerações.

3.8 Confeção

Dos 12 looks desenvolvidos para a coleção, 4 foram selecionados para a etapa de confecção (Figura 15), cada um representando uma das famílias temáticas propostas ao longo do projeto. Essa seleção buscou garantir que todas as narrativas visuais exploradas na coleção estivessem presentes na materialização final das peças, permitindo que cada família fosse representada por um look capaz de sintetizar suas principais referências estéticas e conceituais.

A escolha considerou quais propostas dialogavam de forma mais coerente com o conceito geral da coleção e com as técnicas artesanais empregadas, além de contemplar um olhar pessoal sobre as peças que melhor expressavam a identidade do projeto. Também foram levados em conta aspectos como a viabilidade de execução, o potencial expressivo das texturas e das cores e a capacidade de cada look de traduzir, de maneira visual e material, os elementos culturais da pesquisa.

Figura 15 - Looks confeccionados





Fonte: Painel de desenhos pessoais

A etapa de costura e acabamento marcou um momento decisivo da confecção, especialmente por integrar tanto procedimentos técnicos quanto processos totalmente manuais. Todas as aplicações artesanais, como bordados, texturizações, detalhes em crochê e finalizações específicas, foram realizadas manualmente, o que demandou tempo, precisão e cuidado, reforçando a importância de valorizar esse tipo de trabalho. Apesar da complexidade dos detalhes e das intervenções têxteis, a costura das peças-base ocorreu de maneira fluida, uma vez que as modelagens escolhidas não apresentavam construções extremamente elaboradas. Assim, o equilíbrio entre bases estruturadas e acabamentos manuais permitiu garantir qualidade técnica, coerência estética e respeito ao ritmo de cada etapa do fazer artesanal.

3.9 Editorial

Essa etapa evidencia que o projeto não se encerra na peça em si, ele se expande em narrativa, contexto e discurso visual. O editorial de moda e o fashion film permitiram materializar e potencializar os conceitos desenvolvidos ao longo da pesquisa. Mais do que registros visuais, essas produções funcionaram como extensão narrativa da coleção, permitindo contextualizar as peças e ampliar a leitura simbólica do projeto. A

escolha do local, marcado pela presença da natureza e por cores vibrantes, dialogou diretamente com a proposta estética e conceitual construída ao longo do trabalho. O cenário não atuou apenas como fundo, mas como elemento ativo na composição visual, reforçando a vivacidade, a intensidade e a força sensível que atravessam a pesquisa. Essa ambientação contribuiu para evidenciar as peças em sua plenitude, atribuindo-lhes maior propósito e coerência dentro da narrativa proposta. O editorial e o fashion film, portanto, consolidaram a dimensão expressiva da coleção, traduzindo visualmente a energia, a vitalidade e a pulsação latino-americana que fundamentam o tema investigado.

Essa ambientação contribuiu para evidenciar as peças em sua plenitude, atribuindo-lhes maior propósito e coerência dentro da narrativa proposta. Dessa forma, o editorial e o fashion film consolidaram a dimensão expressiva da coleção, traduzindo visualmente a energia, a vitalidade e a pulsação latino-americana que fundamentam o tema investigado, ao mesmo tempo em que ampliam as possibilidades de comunicação e interpretação do projeto.

Figura 16 - Painel de fotos do editorial







Painel de montagem pessoal

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto foi fundamental para minha formação profissional e pessoal, pois, ao longo do percurso, pude perceber meu crescimento, amadurecimento e maior desenvoltura diante dos desafios propostos. Embora o trabalho tenha sido iniciado no ano passado, foi no início deste ano que ele ganhou corpo e passou por diversas etapas determinantes.

Nesse sentido, a pesquisa se propôs a investigar a potência da moda decolonial materializada nos têxteis latino-americanos, bem como reconhecer e valorizar a produção cultural e têxtil da região. O percurso metodológico mostrou-se essencial para a concretização desse propósito, articulando teoria e prática de forma consistente.

Uma das primeiras dificuldades enfrentadas foi o recorte temático. Por se tratar de um assunto amplo, com inúmeras possibilidades e desdobramentos, selecionar uma abordagem específica entre tantos temas relevantes e interessantes foi um desafio. No entanto, com o auxílio da minha orientadora, encontrei um caminho que conversava verdadeiramente com a proposta que eu desejava desenvolver. A partir dessa delimitação, foi possível direcionar a pesquisa de forma mais focada. Ainda assim, lidar com a grande quantidade de material disponível — parte dele em língua estrangeira, principalmente espanhol — exigiu esforço, paciência e adaptação.

A banca intermediária representou outro ponto de virada no processo. A experiência de apresentar o andamento da pesquisa e receber um retorno construtivo foi essencial para perceber que eu estava me afastando do meu objetivo inicial, que era justamente o de promover um discurso decolonial através da materialidade. As sugestões e conselhos recebidos me permitiram reorganizar prioridades, realinhar expectativas e retomar o foco. Depois desse momento, foi possível alcançar resultados mais consistentes e coerentes com o que eu desejava produzir.

Apesar de já ter definido a temática, também foi necessário realizar um recorte de técnicas. Por ser uma área vasta, compreender minhas limitações e focar no que realmente atendia aos objetivos propostos tornou-se essencial. Nesse caminho, a etapa de prototipia teve papel decisivo, foi nela que pude manipular tecidos, experimentar formas, volumes e compreender as consequências práticas de cada escolha.

Desenvolver esta coleção possibilitou não apenas aprofundar o conhecimento teórico sobre os têxteis e as estéticas latino-americanas, mas também vivenciar um retorno

sensorial e afetivo às raízes culturais que me atravessam. Para a área de Moda, este projeto oferece uma documentação material que desafia o padrão estético hegemônico, reforçando a Moda Decolonial como um campo de resistência e criação. Ao longo da pesquisa, das experimentações e do fazer manual, compreendi de forma mais íntima a força presente nos gestos artesanais, nas cores vibrantes, nas texturas vivas e nas narrativas que moldam a produção têxtil da região. Criar esta coleção significou celebrar a América Latina não apenas como objeto de estudo, mas como território simbólico, emocional e identitário.

Valorizar os têxteis tradicionais, as técnicas manuais e os saberes ancestrais permitiu-me vivenciar, pela prática, a potência de uma moda que se constrói a partir da memória, da resistência e da criatividade coletiva. Ao explorar crochê, tecelagem, bordado e texturização, cada qual carregado de história, simbolismo e sensibilidade, reconheci que o campo têxtil ultrapassa a técnica: ele funciona como uma linguagem capaz de preservar identidades, contar histórias e fortalecer vínculos com os modos de viver e imaginar o continente.

Este projeto abriu caminhos para futuras investigações, revelando um universo vasto de técnicas, materiais e abordagens a serem aprofundadas. As etapas de pesquisa, criação imagética, desenvolvimento material e confecção mostraram que as possibilidades se estendem para além desta coleção, seja por meio do aprimoramento das práticas artesanais, seja pelo estabelecimento de novos diálogos entre design, território e identidade. Desta forma, o trabalho se encerra não como um ponto final, mas como um ponto de partida para futuras pesquisas que se debrucem, por exemplo, sobre a ética da apropriação cultural na moda ou a potencialização das cosmovisões têxteis como fonte primária de design na América Latina.

A apresentação final deste projeto representou um momento de profunda realização pessoal e profissional. Defender a coleção diante da banca significou não apenas concluir uma etapa acadêmica, mas reconhecer-me como profissional capaz de conceber e materializar um trabalho carregado de beleza, força e representatividade. O percurso até esse momento, no entanto, não foi linear nem isento de desafios. Houve nervosismos, pequenas frustrações e constantes recalculamentos de rota ao longo do processo criativo. O trabalho revelou-se exigente, por vezes cansativo e árduo, demandando disciplina, resiliência e comprometimento contínuo. Ainda assim, cada dificuldade enfrentada contribuiu para o amadurecimento do projeto e para o

fortalecimento da minha própria postura profissional.

Ao contemplar o resultado final, senti orgulho e realização ao perceber que todo o esforço havia se transformado em algo significativo. Encerrar a graduação por meio deste trabalho tornou-se um fechamento simbólico e potente, no qual pude materializar desejos, referências e uma carga histórica que atravessa tanto a pesquisa quanto minha própria trajetória. Celebro, portanto, não apenas o produto final, mas todo o processo que me permitiu reconhecer e honrar a riqueza cultural da América Latina, ao mesmo tempo em que fortaleceu minha relação com esse legado. Confirmo, assim, que criar moda, quando alinhada à história, ao sentimento e à consciência decolonial, constitui também um ato de pertencimento, afirmação e continuidade.

REFERÊNCIAS

ANAWALT, Patricia Rieff. **A história mundial da roupa**. 1. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

BBVA RESEARCH. Colombia: a review to micro and SMEs in Colombia. 2017. Disponível em: <https://www.bbvaresearch.com/en/publicaciones/colombia-a-review-to-micro-and-smes-in-colombia/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

BISILLIAT, Maureen (coord.). Pavilhão da Criatividade – **Memorial da América Latina**: Brasil. São Paulo: Empresa das Artes, 1999.

Bordado Tenango. Disponível em: <https://www.atelievivo.com.br/cursos-antigos/2019-2/bordado-tenango/>. Acesso em: 28 fev. 2026.

CANCLINI, Néstor G. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Ana Regina Lessa e Heloísa P. Cintrão. São Paulo: Edusp, 2008.

CARRENO, K. **What is Mochila Wayuu and Its History**. Disponível em: <https://mochila.au/blogs/education/what-is-mochila-wayuu-and-its-history>.

CAVALCANTI, André Marques; DOS SANTOS, Gilson Ferreira. A indústria têxtil no BRASIL: uma análise da importância da competitividade frente ao contexto mundial. **Exacta**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 706–726, 2022. DOI: 10.5585/exactaep.2021.17784. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/exacta/article/view/17784>. Acesso em: 26 out. 2025.

DAVIS, R. La Industria Textil en América Latina | **Textiles Panamericanos**. Disponível em: <https://textilspanamericanos.com/textiles-panamericanos/2021/04/la-industria-textil-en-america-latina/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

DE ALMEIDA SILVA, Bianca; DE OLIVEIRA LUCAS, Larissa. A proteção da propriedade intelectual e o artesanato: o caso do México. **ÍANDÉ : Ciências e Humanidades**, São Bernardo do Campo (SP), v. 4, n. 1, p. 10–21, 2020. DOI: 10.36942/iande.v4i1.231. Disponível em: <https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/iande/article/view/231>. Acesso em: 26 out. 2025.

DE CAMPOS, Antônio Carlos; DE PAULA, Nilson Maciel. A indústria têxtil brasileira em um contexto de transformações mundiais. **Revista Econômica do Nordeste**, [S. l.], v. 37, n. 4, p. 592–608, 2017. DOI: 10.61673/ren.2006.666. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/ren/article/view/666>. Acesso em: 23 ago. 2025.

DUPEY, Ana María. La Práctica Del Antropólogo En Un Proyecto De Desarrollo Artesanal Entre Teleros De Santiago Del Estero Y Cesteras Del Pueblo Pilagá. *Revista del CIDAP: Artesanías de América*, nº 62, 2006.

ESPINEL GONZÁLEZ, Paula Andrea; APARICIO SOTO, Diana Marcela; MORA,

Angela Julieta. SECTOR TEXTIL COLOMBIANO Y SU INFLUENCIA EN LA ECONOMÍA DEL PAÍS. **Punto de vista**, [S. l.], v. 9, n. 1 (13), 2018. DOI: 10.15765/pdv.v9i13.1118. Disponível em: <https://revistas.poligran.edu.co/index.php/puntodevista/article/view/1118>. Acesso em: 26 out. 2025.

GUIMARÃES, Maria Eduarda. Moda, cultura e identidades. **IV ENECULT** Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador, Brasil, 2008. Disponível em: <<https://cult.ufba.br/enecult2008/14326.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2024.

G1. Com produção recorde, Brasil se torna o maior exportador de algodão do mundo pela primeira vez. **Jornal Nacional**, Rio de Janeiro, 22 fev. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2025/02/22/com-producao-recorde-brasil-s-e-torna-o-maior-exportador-de-algodao-do-mundo-pela-primeira-vez.ghtml>. Acesso em: 26 nov. 2025.

LEITE, B. R. B. Vanguardas na América Latina: Manuel Bandeira no localismo universal. **V!RUS**, São Carlos, n. 22, Semestre 1, julho, 2021. [online] Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/virus/_virus22/?sec=4&item=6&lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2025.

LINKE, P.; VELHO, A. et al. **Moda, artesanato e cultura**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20180403121058.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2024.

MACHADO, Juliana Porto. O conceito de artesanato: uma produção manual. **Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 52–72, 2024. Disponível em: <<https://revistamissoeschs.com.br/missoes/article/view/28>> Acesso em: 16 dez. 2024.

MARQUEZINI, Simone Vilela; PASSANEZI, Paula Meyer Soares; CARVALHO, Alexandre de. **Setor têxtil: um estudo dos efeitos da abertura comercial sobre o setor têxtil brasileiro**. Revista Gerenciais, São Paulo, v. 3, p. 23-33, out. 2004.

MELO, Krysna Marques Brígido. Questionando fios e memórias : crochê, arte e o feminino. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) — Universidade Federal da Paraíba, Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA/UFPB), João Pessoa, 14 maio 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/30937>. Acesso em: 03 nov. 2025

OECD. Production Transformation Policy Review of Colombia. Paris: OECD Publishing, 2019. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/production-transformation-policy-review-of-colombia_9789264312289-en/full-report/component-8.html. Acesso em: 28 nov. 2025.

OLIVEIRA, Júnior Maciel; SILVA, Lucas Honorato; SILVA, Lorraine; MAGLIANO, Ana Carolina; RODRIGUES, Gabriela; COSTA, Aline; PORTELA, Andrea. MODA E DECOLONIALIDADE: Processos de Transformação cultural e social a partir de uma experiência de estudo. **ANALECTA - Centro Universitário Academia**, [S. l.], v. 7, n.

- 2 (2021). Disponível em:
<<https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/ANL/article/view/3079/2082>>. Acesso em:
12 nov. 2024.
- PIETROBELLI, C.; RABELLOTTI, R.; PUGA, F. Industrial clusters and districts in Colombia: Evidence from the textile and garments industry. Santa Fe de Bogotá: **Redalyc**, 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/205/20515244.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2025.
- RESENDE, Isabela Aparecida Pinto; CUNHA, Bianca Vale; CHAGAS, Luciana Beatriz; MARTINS JUDICE, Valéria Maria.
A VALORIZAÇÃO DA TÉCNICA TRADICIONAL E O INCENTIVO AO PROCESSO CRIATIVO NA TECELAGEM MANUAL DO ARTESANATO DE RESENDE COSTA-MG. Revista Húmus, v. 8, n. 23, 31 Ago 2018 Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/9050>. Acesso em: 21 nov 2025.
- SERRANO, Magdalena. Textiles mexicanos: tramas de identidade e memória. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 2015.